



Task
Force
Ciências
Comportamentais

20 de dezembro de 2021

Relatório nº 14

PRIORIDADES DE AÇÃO
BASEADA NA EVIDÊNCIA
*INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS,
COMPORTAMENTAIS E DE
COMUNICAÇÃO/MOBILIZAÇÃO SOCIAL*



SÍNTESE DE CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

- Atividade epidémica de SARS-CoV-2 de intensidade elevada, com tendência crescente a nível nacional.
- A pressão nos serviços de saúde e o impacto na mortalidade são elevados e com tendência crescente, revelando assimetrias regionais.
- Variantes predominantes com transmissão comunitária: Delta (> 99%; 22/11 a 5/12/2021); Ómicron (proporção estimada de 21% a 15/12/2021).
- Frequência de alguns comportamentos de prevenção de contágio por SARS-CoV-2 reportados com tendência decrescente ou manutenção negativa, coocorrendo com redução de fatores de motivação e capacidade relevantes.

SÍNTESE DE PRIORIDADES DE AÇÃO

Intervenção:

- Frequência de uso de máscara e ventilação de espaços em contexto de risco (*muitas pessoas, muito próximas, durante muito tempo*), evitamento de contatos e distanciamento físico.
- Dificuldade de manutenção do distanciamento físico e em evitar contatos (ficar em casa e/ou não confraternizar com amigos/familiares).
- Perceção de risco - probabilidade de desenvolver doença grave.
- Esforço (psicológico, financeiro, ...).

Vigilância:

- Higienização das mãos em níveis abaixo do desejável.
- Contextos (% positividade acima do limiar): Unidades prestadoras de cuidados de saúde e eventos de massa, em algumas regiões.

MODALIDADES DE AÇÃO NO SISTEMA SOCIAL

Representação gráfica dos elementos do sistema social que poderão ser alvo de ações prioritárias, diferenciadas por atividades de prevenção, gestão e mitigação do risco.

Prevenção

Percepções sociais de Exigências vs. Recursos	
<i>Percepção de risco sistémico</i>	
<i>Esforço</i>	<i>Suporte externo</i>
<i>Perigo</i>	<i>Conhecimentos e capacidades</i>
<i>Incerteza</i>	<i>Disposições positivas</i>

Oportunidade	
<i>Aceitação de medidas governamentais</i>	
<i>Confiança no sistema de saúde</i>	

Motivação e Capacidade	
<i>Percepção de risco de contágio</i>	
<i>Percepção de risco de doença grave</i>	
<i>Facilidade no distanciamento físico</i>	
<i>Facilidade em ficar em casa</i>	
<i>Facilidade em evitar confraternizar</i>	
<i>Facilidade em usar máscara</i>	
<i>Facilidade na higienização das mãos</i>	

Gestão

Medidas de controlo epidemiológico & Potenciação de recursos sociais	
<i>Vacinação (primária e reforço)</i>	
<i>Isolamento e rastreamento</i>	
<i>Notificações sem atraso</i>	
<i>Efetividade vacinal (óbitos e hospitalizações > 80 anos)</i>	
<i>Efetividade vacinal (infecção sintomática > 80 anos)</i>	

Comportamentos de prevenção de contágio por SARS-CoV-2	
<i>Distanciamento físico</i>	
<i>Usar máscara em contexto de risco</i>	
<i>Evitar contactos</i>	
<i>Ventilar espaços em contexto de risco</i>	
<i>Higienizar as mãos</i>	
<i>Usar máscara (interior)</i>	

Mitigação

Probabilidade de contágio	
<i>Incidência (nacional)</i>	
<i>Incidência ≥ 65 anos</i>	
<i>Positividade</i>	
<i>R(t)</i>	

Severidade das consequências	
<i>Mortalidade</i>	
<i>Ocupação em UCI</i>	

Níveis de prioridade:

1. Intervenção

2. Vigilância

3. Manutenção

QUADRO SÍNTESE

Indicadores epidemiológicos ¹ (semana 24/09 a 30/09)	Limiar ²	Situação ³ e prioridade ⁴
Posição na matriz de risco	Quadrante 2-3	Quadrante 4
Rt	< 1	↓ Nacional: 1.07
Regiões		↑ Todas > 1 exceto Alentejo
Incidência cumulativa (14 dias, 1 000 000 hab)	240-479,9	↑ Nacional: 547
Grupo(s) etário(s)		↑ Todos >480 exceto os +60 anos
Regiões		↑ Todas >480 exceto Alentejo
Concelhos	120-240	21 concelhos com > 960
Incidência cumulativa ≥ 65 anos (14 dias, 1 000 000 hab)		↑ 264
Proporção de positividade	4-8%	↓ Nacional 3.1%
Regiões		↓ Algarve (6.3%); ↓ Centro (4.7%); ↓ LVT (4%)
Contextos (exemplos)		↑ Unidades prestadoras de cuidados de saúde - Madeira (7.8%); ↑ Eventos de massa - Madeira (6.5%)
Isolamento e rastreamento	≤ 90	↓ 89%
Proporção de notificações sem atraso	255-287	≈ 96.4%
N.º camas ocupadas em UCI por doentes COVID-19		↑ 158
Mortalidade (14 dias, 1 000 000 habitantes)	10-50	↑ 23.6%
N. de população vacinada	>70-85%	≈ 8 651 327 (vacinação 1ª completa); ↑ 2 325 024 (reforço)
Efetividade vacinal – Hospitalizações >80 anos		≈ 77
Efetividade vacinal – Óbitos >80 anos		≈ 77
Efetividade vacinal – Infecção sintomática >80 anos		≈ 53
Efetividade vacinal – Hospitalizações 65-79 anos		≈ 92
Efetividade vacinal – Óbitos 65-79 anos		≈ 94
Efetividade vacinal – Infecção sintomática 65-79 anos		≈ 57
Comportamentos ⁵		
Uso de máscaras em espaços interiores (sempre/maior parte das vezes)	>75-90%	≈ 90.11%
Uso de máscaras em espaços exteriores (sempre/maior parte das vezes)		≈ 61.81%
Uso de máscara em contexto de risco 1 - Esteve >15 min e a <2 metros e usou máscara		↑ 65.87%
Uso de máscara em contexto de risco 2 - Esteve em grupos de 10 ou + pessoas e usou máscara		≈ 48.47%
Manutenção de distanciamento físico - Esteve <15 min e/ou a >2 metros de pessoas não pertencentes ao agregado familiar		≈ 59.50%
Ventilação de espaços em contexto de risco - Esteve >15 min e a <2 metros e abriu janelas/portas para o ar circular		≈ 48.06%
Evitamento de contato - Não esteve em grupos de 10 ou mais pessoas		≈ 65.42%
Higienização das mãos		≈ 78.76%

Preditores comportamentais ⁵		
Oportunidade		
Confiança na resposta de Serviços de Saúde à COVID19		↑ 85.28%
Aceitação de medidas governamentais		≈ 72.25%
Motivação / Capacidade		
Facilidade em usar máscaras		≈ 84.22%
Facilidade em ficar em casa		↑ 62.20%
Facilidade em evitar confraternizar com familiares/amigos		↑ 45.60%
Facilidade em manter distanciamento (2 m)		↑ 63.10%
Facilidade em lavar as mãos		≈ 95.50%
Moderada-Elevada percepção de risco de contágio		↑ 76%
Moderada-Elevada percepção de risco de doença severa/com complicações		↑ 72.25%

Indicadores de comunicação/mobilização social ⁶		
Percepção de risco sistémico (social, saúde, económico, ...)	< 6	↓ 4.85
Exigências – Perigo		≈ 18.40%
Exigências – Esforço	< 23-43%	≈ 74.77%
Exigências – Incerteza		≈ 6.83%
Recursos – Conhecimentos e capacidades		↑ 33.88%
Recursos – Disposições positivas	> 23-43%	↓ 41.58%
Recursos – Suporte externo		↑ 24.54%

- Indicadores qualitativos ⁶

1. **Exigências - Esforço** (e.g. expressões de desconfiança e descrença na informação, conflito entre pessoas, cansaço e saturação emocional; descrédito na vacina; expressões de contestação e percepção de incoerência das medidas; expressões de falta de suporte e recursos no SNS).
2. **Exigências - Perigo** (e.g. receio de agravamento da situação e associadas ao alívio de medidas; perigo para a saúde mental; perigo social; perigo económico; perigo associado à vacina).
3. **Exigências - Incerteza** (e.g. evoluir da situação; medidas e procedimentos).
4. **Recursos - Disposições positivas** (humor; esperança face ao futuro); **Conhecimento/capacidade** (reconhecimento de indicadores positivos e impacto da vacinação).

Nota metodológica

A presente ficha agrega dados recolhidos a partir de três métodos de recolha de indicadores, de diferentes fontes:

1. Monitorização de indicadores epidemiológicos a partir dos dados recolhidos para monitorização da situação epidemiológica incluindo o SINAVE Lab, TRACE COVID e outras fontes, por equipas da Direção-Geral da Saúde (DSIA-DEE) e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (DE).
2. Monitorização de indicadores comportamentais por inquéritos online (autorrelato) recolhidos pelo “Barómetro COVID” da Escola Nacional de Saúde Pública.
3. Monitorização de indicadores de comunicação e mobilização social a partir da análise de comentários a notícias sobre COVID-19 publicados em redes sociais, recolhidos no âmbito da “Comunicação de crise e percepção de riscos” por equipas da Universidade Católica Portuguesa (FCH) e Direção-Geral da Saúde (DLSB).

Fontes de informação e legenda utilizadas na tabela apresentada:

¹ Relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 - [Relatório nº 38 de 17/12/2021](#) e respetivo [Resumo da análise de risco](#); Relatório de situação de [17-12-2021](#); Relatório de vacinação diário de [20/12/2021](#). Relatório SINAVE Lab de 20-12-2021 (resultados partilhados diretamente pela equipa DGS).

² Limiar representa um valor de referência identificado a partir da literatura (ver Relatório de Monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 (DGS/INSA) e/ou a partir de valores mínimos identificados em monitorizações de indicadores em curso (e.g. ENSP; UCP-DGS). Valores acima ou abaixo do limiar poderão representar um valor positivo ou negativo consoante o indicador; um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco.

Nota: No presente relatório os 4 níveis referentes aos indicadores, propostos no Relatório de Monitorização das linhas vermelhas, foram agregados: Manutenção (representando os níveis Reduzido/Moderado no relatório) vs. Vigilância (nível Elevado) vs. Intervenção (nível Muito Elevado).

³ Legenda: ↑ Aumento / ≈ Manutenção / ↓ Redução no indicador face ao período anterior.

⁴ Prioridade de ação nos indicadores identificados: Vermelho/Intervenção no indicador - Prioridade elevada (ultrapassado o limiar E manutenção de uma situação negativa ou piora no indicador face ao período anterior); Amarelo/Vigilância do indicador - Prioridade média (ultrapassado o limiar OU manutenção de uma situação negativa ou piora no indicador face ao período anterior); Verde/Manutenção no indicador - Prioridade baixa (não ultrapassado o limiar E melhoria no indicador face ao período anterior).

⁵ ENSP – Barómetro COVID – resultados partilhados diretamente pela equipa da ENSP - Quinzena 45 (27/11/2021 até 10/12/2021; *nota: dados de motivação/oportunidade referem-se a quinzena anterior*).

⁶ UCP – Monitorização de Redes Sociais – [Relatório de 03 a 10-10-2021](#) (ultimo período de monitorização realizado). Nota: Intervalo de 23-43% determinado a partir de valores 10% acima/abaixo de 33%, correspondente a um valor obtido com base numa distribuição aleatória pelas 3 subcategorias dentro de cada categoria de indicadores: Exigências (100% = 33.33% Perigo + 33.33% Esforço + 33.33% Incerteza) e Recursos (100% = 33.33% Conhecimentos e capacidades + 33.33% Disposições positivas + 33.33% Suporte externo). Um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste (23-43%), enquanto acima deste encontram-se valores muito negativos se forem exigências e valores muito positivos se forem recursos. Nota metodológica: A análise baseia-se na codificação de expressões de Exigências identificadas pelos cidadãos associadas à pandemia (e.g. perigo para a saúde, esforço adicional exigido, incerteza sobre o presente e futuro) e dos Recursos que consideram estar disponíveis para enfrentar estas exigências (e.g. conhecimentos sobre como se protegerem, “atitudes positivas”, suporte social e emocional). A evolução longitudinal destes indicadores e respetiva nota metodológica pode ser consultada em: <https://covid19.min-saude.pt/comunicacao-de-crise-e-percecao-de-riscos/>